Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade

Projeto Educativo

2021 - 2025

AEE

" Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender"

ÍNDICE

Introdução 4
Capítulo I - Caracterização do Agrupamento 6
Capítulo II – Missão, visão e valores 8
1.Missão 9
2.Visão 9
3.Valores 9
Capítulo III - Diagnóstico Estratégico – Análise SWOT 10
Capítulo IV - Plano de Ação Estratégica do Agrupamento 13
Domínio 1 - Resultados 17
Domínio 2 - Serviço Educativo 18
Domínio 3 – Equidade e inclusão 20
Domínio 4 – Liderança e Gestão 21
Capítulo V – Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo 22
Monitorização e avaliação 22
Divulgação do Projeto Educativo 23
Considerações finais 23

Referências Bibliográficas 24

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”

***Paulo* Freire**

INTRODUÇÃO

O decreto-lei n.º 137/2012, que republica o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações entretanto introduzidas, refere no seu artigo 9.º, número 1, alínea a) que o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo é, assim, para além de um documento de decisão estratégica e de planejamento, um instrumento de autonomia e de identidade da escola, consagrado no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Ao vivermos uma época caracterizada por uma enorme complexidade e incerteza quanto ao futuro, a ação da escola pública continua a ser crucial para se desenvolver uma educação democrática de qualidade e é nesse sentido que o Projeto Educativo se reveste de primordial importância.

O Projeto Educativo deve procurar refletir um olhar sobre o mundo de hoje e sobre a realidade da Escola. As nossas crianças e jovens nasceram já no séc. XXI e será ao longo do mesmo que desenvolverão o seu percurso e Projeto de Vida. A vida deles já é e será marcada por um conjunto de novos paradigmas que não podemos nem devemos descurar: a incerteza, a imprevisibilidade, o imediato, o efémero, a mudança acelerada, os avanços no domínio da ciência, da técnica, das tecnologias da informação e da comunicação, à escala global na economia e em todas as outras dimensões sociais, a multiculturalidade, a interculturalidade, as interdependências, os grandes desequilíbrios e conflitos que persistem no planeta, a insegurança, as alterações climáticas e a perspetiva de extinção de espécies, a escassez de alguns recursos, o incomensurável manancial de informação e sua gestão, o impacto das redes sociais e a emergência permanente de novas realidades e estilos de vida que se refletem numa dificuldade crescente do encontro de cada um consigo próprio.

Este tempo coloca-nos a todos perante novos desafios, para os quais também a Escola tem que saber encontrar novas respostas, ao nível do seu Projeto Educativo, das dinâmicas organizacionais, da gestão dos tempos e espaços, das formas de relação entre pessoas e organização do trabalho em equipa e do trabalho pedagógico e didático com os seus alunos. Move-nos a convicção de que a Escola é um dos principais eixos de resposta a todos os desafios do mundo em que vivemos, em paralelo com a Família, ela própria vivendo as dificuldades de uma transformação acelerada, nas suas novas configurações e dinâmicas. Todos temos, ainda, a consciência que a Escola e os professores têm uma importância e influência decisivas no percurso de Vida.

É fundamental valorizar a nossa ação e desenvolver nos nossos alunos a importância do esforço, do trabalho, do rigor e da exigência; a procura permanente de novas oportunidades, com espírito de curiosidade, criatividade e empreendedorismo; a busca de elevados padrões de qualidade e o desenvolvimento do sentido da competência.

O desenvolvimento de valores, de construção do equilíbrio pessoal através de hábitos saudáveis de vida e de desenvolvimento de competências de superação dos próprios limites, catapulta-nos para o desenvolvimento de propostas apelativas e de qualidade neste domínio, capazes de envolver os nossos alunos. Temos como finalidade global formar pessoas íntegras, socialmente responsáveis, com espírito crítico e com o sentido do outro, capazes de liderar processos de transformação que contribuam para um mundo mais sustentável, mais justo, equitativo e inclusivo.

Neste contexto procuramos que o Projeto Educativo do Agrupamento Eugénio de Andrade traduza a visão da sua comunidade educativa, bem como incorpore os eixos fundamentais do Plano de Ação Estratégica do Diretor, em articulação com os outros instrumentos estruturantes, com a política educativa do município - enquanto cidade educadora- e enquadrado nas políticas nacionais de educação. Desta forma, este Projeto Educativo pretende ser um documento objetivo, conciso e rigoroso no sentido do cabal cumprimento da sua missão e metas nele propostas.

Nesse sentido, este PE organiza-se numa lógica de conhecimento inicial da situação atual (Caraterização do Agrupamento) como resposta à interrogação de “quem somos?”. Perante esse quadro e a identificação dos pontos fortes e fracos, das ameaças e oportunidades (através da análise SWOT) parte-se para a clarificação das opções de mudança, alicerçadas na visão e missão do Agrupamento que permitem perceber “para onde queremos ir”. Estas opções enquadram o plano estratégico como forma de operacionalização do percurso a desenvolver neste quadriénio.

Elaborado de forma participada, embora limitado pelas restrições próprias do tempo de pandemia que atravessamos, será objeto de permanente atualização e discussão tendo em conta os princípios da responsabilidade dos vários intervenientes da vida escolar e o processo permanente de autoavaliação como forma de autorregulação da organização e das práticas letivas.

Capítulo I - Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, adiante designado por AEEA, está situado na freguesia de Paranhos, cidade do Porto, e é constituído por quatro estabelecimentos de ensino (EB Eugénio de Andrade, EB Augusto Lessa, EB Costa Cabral e EB do Covelo) localizados próximo entre si.

Este Agrupamento surgiu na sequência da proposta de constituição apresentada no âmbito do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, tendo sido homologado a 30 de abril de 2002, por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação do Norte.

Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, o Agrupamento celebrou, com a Direção Regional de Educação do Norte, um contrato de autonomia, homologado em 11 de setembro de 2007, pela Ministra da Educação. Em 11 de abril de 2008, adquiriu o estatuto de estabelecimento de Ensino de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS).

A Escola sede do Agrupamento, **Escola Básica Eugénio de Andrade**, situa-se na Rua Augusto Lessa, limitada pela via de Cintura Interna, e foi fundada em 1979 sob a denominação de Escola Preparatória de Paranhos; funcionou originalmente como uma secção da Escola Industrial Aurélia de Sousa. Há 40 anos, quando o termo "integração" era um conceito emergente, esta escola já acolhia uma razoável comunidade surda e muitas crianças com necessidades educativas específicas, encaminhadas de outros estabelecimentos de ensino. Hoje, esta escola e o Agrupamento são reconhecidos como uma referência na educação bilingue dos alunos surdos.

O edificado da escola sede, de construção do "tipo Brandão" é constituído por quatro pavilhões com um só piso, A/B/C/D, pelo edifício principal e pelo Pavilhão Gimnodesportivo.

A **Escola Básica de Augusto Lessa**, Rua de Augusto Lessa nº 402, faz extremo com a escola sede e o edificado é constituído por dois pisos. Foi inaugurada em 1993 em consequência da fusão das Escolas nº 35 e 45. No ano de 2008, passa a integrar alunos surdos nas turmas do 1º ciclo. A partir de 2011 concentra todos os alunos surdos da Educação Pré-escolar e 1º ciclo e inclusivamente o projeto de Frequência Bilingue Precoce (FBP) que existia na escola do Covelo.

A **Escola Básica de Costa Cabral** situa-se na Rua de Costa Cabral nº 551 tendo sido construída em 1962; em 1979, passa a designar-se escola nº 37, posteriormente nº17 e em 2004, adota o nome de EB1 Costa Cabral.

O edifício escolar térreo fica circundado pelas Ruas de Costa Cabral, Eng. Guilherme Bonfim Barreiros e Rua do Cunha, apresentando um portão principal e dois laterais.

A **Escola Básica do Covelo,** situa-se na Rua Adriano Paiva, constituída por três pisos, a sua construção é do tipo" Plano Centenário" e é a mais antiga das escolas do Agrupamento, tendo sido construída em 1959. Designada escola nº 73, posteriormente passa a escola nº 28. Em 2004, passou a denominar-se Escola EB1/JI do Covelo. É uma escola com um historial rico em integração de alunos surdos, desde os finais dos anos 70, do século XX. No ano letivo de 1999/2000 foi ativada uma sala de educação pré-escolar e, em 2008, iniciou-se um projeto de Frequência Bilingue Precoce para crianças surdas, a partir dos 0 anos de idade.

Para além da oferta formativa destas quatro escolas, o Agrupamento estabeleceu no ano letivo de 2014/2015 um protocolo com a direção do Estabelecimento Prisional da Polícia Judiciária do Porto, em articulação com a Escola Secundária João Gonçalves Zarco, visando a concretização de um projeto de formação modular que possibilita aos reclusos a obtenção de certificação de competências de 2º ciclo e 3º ciclos.

Esta freguesia, na qual se situam as escolas deste agrupamento, é a maior da cidade (7,2 km2, 44.298 habitantes - censos 2011), possui equipamentos de grande relevância e, dada a sua localização geográfica estratégica, recebe muitas influências, contribuindo assim para a sua enorme diversidade, sendo constituída por uma população heterogénea a nível económico, social e cultural, predominando, no entanto, o estrato social médio. Esta realidade espelha-se na caracterização da população escolar cujas famílias pertencem ao setor do comércio, serviços e indústria local. Saliente-se, ainda, que um número considerável da população discente é oriundo de outras freguesias e de outros concelhos do distrito do Porto.

Uma caraterística específica deste Agrupamento tem a ver com a sua história de atendimento a alunos com necessidades educativas especiais e a alunos Surdos, desde a sua fundação. Tal repercute-se num número significativo de alunos com RTP (158), dos quais 24 têm PEI. Este facto, que é transversal às escolas do Agrupamento, representa um enorme desafio, já que implica uma adequação permanente das práticas educativas dos docentes.

O corpo docente do Agrupamento é, na sua maioria, estável, embora se notem os efeitos do processo de envelhecimento. A formação académica é elevada com bastantes casos de formação pós graduada (especialização, mestrado e doutoramento).

Para além dos docentes do ensino regular, existe um conjunto bastante amplo de docentes de educação especial (grupos 910, 920 e 930) e técnicos especializados nas áreas de terapia da fala, Interpretação e tradução de LGP e psicologia.

Estas circunstâncias conduzem a uma identidade própria do Agrupamento, caracterizando-se, não só por uma filosofia de união na sua missão, na sua visão, no seu empenho e na sua vontade de formar discentes responsáveis, inclusivos e capazes, mas também numa identidade sólida, sem que a dispersão geográfica das diferentes escolas seja um fator de dispersão dos nossos valores.

Capítulo II - Missão, Visão e Valores

O Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, enquanto serviço público de educação, tem por missão oferecer à comunidade um serviço educativo de qualidade, numa escola comprometida com os desafios colocados pela legislação em vigor, designadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, o Decreto-Lei n.º 54/2018, o Decreto-Lei n.º 55/2018 e a Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019, de 21 de fevereiro.

Assim, a missão deste agrupamento centra-se e alicerça-se na formação integral do aluno, assente em princípios de base humanística que lhe permitam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, socialmente responsável, democrática e feliz.

Esse contributo, que visa a qualificação individual e a cidadania democrática, traduz-se na apropriação efetiva de conhecimentos, capacidades e atitudes, desenvolvendo as competências que permitam aos alunos prosseguir, com sucesso, a sua formação académica, de nível superior ou não, ou a sua entrada no mercado de trabalho.

Assim, compete à escola, em sentido lato, e a este agrupamento em particular, a responsabilidade de garantir um conhecimento sólido e de desenvolver as competências e os valores que preparam os jovens e as crianças de hoje para interagir social e profissionalmente de forma adequada, isto é, tirando vantagens e benefícios próprios enquanto contribuem para uma sociedade progressivamente melhor.

Pretende-se, de facto, promover a formação de cidadãos autónomos, adaptáveis, com sentido crítico e atitudes de cidadania. Este caminho será percorrido numa conjugação permanente de valores que primam pela qualidade do ambiente interno e também das relações externas, exigência e reconhecimento, integração e respeito pelas diferenças, responsabilidade e humanismo.

Este deverá ser o perfil de cidadão que o país e o mundo precisam para enfrentar uma sociedade global em permanente mudança económica, social e de valores.

A Visão e os Valores preconizados neste Projeto Educativo devem ser partilhados e implementados por toda a comunidade escolar.

O AEEA deve constituir-se como um espaço de conhecimento e de saber, cultura empreendedora e criatividade, devidamente articulado entre os diferentes níveis de ensino e entre estes e a vida adulta, a fim de promover maior cidadania ativa e crítica, em articulação com uma exigente educação ambiental.

Enquanto espaço inclusivo, deve potenciar o respeito pelas diferenças e mobilizar-se solidariamente em respostas rápidas e eficientes, integrando um espírito inovador, com impacto nas práticas de maior equidade.

1. Missão

Por definição, a missão refere-se ao propósito da organização, ao que justifica a sua existência e ao que legitima a função da escola na sociedade.

O AEEA pretende prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, capaz de responder à diversidade de necessidades de cada aluno, para que este se torne cada vez mais um indivíduo:

• livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;

• capaz de lidar com a mudança e a incerteza;

• que respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática;

• que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros, rejeitando toda as formas de discriminação e de exclusão social;

• capaz de reconhecer a importância dos diferentes saberes para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

• com competência de trabalho colaborativo e de comunicação e capaz de continuar a aprendizagem ao longo da vida, enquanto fator decisivo para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua intervenção social;

• com múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade.

in O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho)

2. Visão

A visão refere-se a uma ambição, a um estádio evolutivo que o AEEA pretende alcançar, baseado na compreensão partilhada do que é hoje o AEEA e do que se pretende que venha a ser.

Assim, pretende-se que o AEEA seja reconhecido como um espaço de aprendizagem de referência que educa:

- para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural, assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicercem uma aprendizagem ao longo da vida;
- para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, de forma a fazer face a um mundo em permanente evolução, incerto, complexo e ambíguo;
- para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade;
- no respeito integral pela identidade de cada um.

3. Valores

A prossecução da missão e da visão, anteriormente explicitadas, encontra-se ancorada nos valores enunciados na figura seguinte e que se encontram consignados no Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho:

Figura 1 - valores preconizados pelo AEEA

- Responsabilidade, integridade, tolerância, dignidade e Justiça - Ter consciência de si e dos outros respeitando-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações e de as ponderar em função do bem comum.
- Esforço, perseverança, exigência, superação e excelência – Ser resiliente e perseverante perante as dificuldades; aspirar ao rigor e à superação para que seja reconhecido o mérito e a excelência.
- Curiosidade, reflexão e empreendedorismo - Desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo na procura de novas soluções e aplicações numa perspetiva empreendedora de construir um mundo mais justo, solidário e sustentável.
- Cidadania, respeito, liberdade e participação - Demonstrar respeito pela diversidade humana, cultural, na livre escolha e bem comum e agir de acordo com os princípios da democracia e dos direitos humanos; ser interventivo, tomando a iniciativa de participar na procura de soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica.

Capítulo III - Diagnóstico Estratégico - Análise SWOT

Conscientes da contínua necessidade de melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficácia e eficiência e da necessidade constante de atualização, julgou-se necessário complementar a caraterização do Agrupamento com um diagnóstico estratégico, tendo como ponto de partida, os questionários à comunidade educativa, a análise de relatórios internos e os registos no MISI (Sistema de Informação do Ministério da Educação). Neste sentido, o AEEA tem

identificado as áreas consolidadas e valorizadas pela comunidade educativa, bem como as áreas que urgem intervenção.

A análise mais concreta do agrupamento é feita com recurso à ferramenta *SWOT* (*strenghts* - pontos fortes; *weakeneses* - pontos fracos; *opportunities* - oportunidades e *threats* - ameaças)

Pontos Fortes e Pontos Fracos do Agrupamento

Considerando que os pontos fortes demonstram os aspetos da dinâmica do agrupamento que têm sido desenvolvidos de forma apropriada e contribuído para o sucesso, devemos olhar para os pontos fracos como aqueles que têm vindo a afetar de modo menos positivo o cumprimento dos objetivos e que, por essa razão, necessitam de um maior investimento sendo uma área a desenvolver no próximo quadriénio.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Adesão e desenvolvimento de projetos em cooperação com entidades externas;	Degradação da escola sede com falta de espaços, recursos e instalações;
Taxas de transição do 1º, 2º e 3º ciclos;	Falta de articulação intra e interdepartamental;
Iniciativas de reforço da articulação entre a escola e a comunidade;	Insuficiência de processos de supervisão e monitorização da prática letiva na sala de aula;
Articulação do currículo do 1º ciclo com as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular);	Insuficiência de procedimentos tendentes a assegurar a articulação do currículo;
Dinâmicas de inclusão e trabalho planeado e consistente com alunos com Necessidades Específicas;	Reduzida articulação vertical do currículo;
Formação em LGP (Língua Gestual Portuguesa) à comunidade escolar ouvinte para melhor inclusão dos alunos surdos;	Significativa taxa de insucesso, essencialmente, nas disciplinas de Português e Matemática;
Oferta complementar de LGP, no 1º ciclo, e de Complemento de Educação Artística, no 2º ciclo;	Diferença acentuada entre os resultados da avaliação interna e avaliação externa;
Escola a tempo inteiro no 1º Ciclo;	Oferta educativa e formativa pouco diversificada;
A existência de um corpo docente, na sua maioria, estável e com larga e diversificada experiência de ensino, perfeitamente inserido na comunidade educativa;	Carência de recursos ao nível do apoio a alunos provenientes do estrangeiro, com pouco domínio do português falado e escrito;
Estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades externas;	Fraco empenho dos alunos na superação de dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de hábitos de estudo;

Prestígio e Reconhecimento do Agrupamento como Escola de Referência para a Educação Bilingue de alunos Surdos (EREBAS);	Incumprimento, por parte de alunos, do dever de assiduidade e pontualidade;
Acolhimento de alunos institucionalizados e estrangeiros;	Inexistência de Técnicos de Educação Social;
Adequação, o conforto e a funcionalidade dos edifícios onde funciona o 1.° ciclo e a educação pré-escolar;	Pouca intervenção de algumas lideranças intermédias na identificação e resolução de problemas;
A inexistência de abandono escolar em resultado de práticas articuladas de ação educativa;	Processo de autoavaliação ainda insuficiente e a necessitar de sustentabilidade;
Implementação do Programa de Frequência Bilingue Precoce para crianças surdas dos zero aos três anos, de relevância nacional. Dá resposta a uma lacuna na oferta educativa de serviço público para estas crianças e suas famílias;	Irregular participação dos alunos na vida da escola;
Trabalho cooperativo dos docentes, gerador de estratégias que melhoram a qualidade das aprendizagens (coadjuvação em sala de aula);	Reduzida implementação da Flexibilidade Curricular, prevista no dec-lei n.°55 /2018, de 6 de julho;
Facilidade nos circuitos de comunicação;	Instabilidade no número de Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais ao serviço do Agrupamento;
Plano de Educação @Distância eficaz e de qualidade;	Fraca adesão dos Encarregados de Educação às estruturas representantes da Associação de Pais da Escola Sede.
Boa implementação do dec-lei n.°54/2018, de 6 de julho;	
Integração de novos docentes e não docentes pelos seus pares e pelos respetivos coordenadores nas dinâmicas escolares.	

Tabela 1 - Levantamento de pontos fortes e fracos

Oportunidades e Ameaças

Apontados os pontos sensíveis a nível interno, não é possível deixar de fazer um diagnóstico para serem consideradas as oportunidades e ameaças/constrangimentos que externamente influenciam a ação educativa do Agrupamento.

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
Contexto socioeconómico dos alunos do 2º e 3º ciclos;	Proximidade das escolas do 1º ciclo à Escola Sede;
Proximidade de escolas intervencionadas pela Parque Escolar;	Proximidade ao Pólo Universitário da Asprela possibilitando o estabelecimento de protocolos e parcerias com essas instituições;
Êxodo de alunos (maioritariamente com melhores resultados escolares) para escolas intervencionadas pela Parque Escolar na transição do 2º para o 3º ciclo;	Sinergias muito próximas com a autarquia, com estabelecimento de protocolos, parcerias e desenvolvimento de projetos;
Mobilidade do corpo docente;	Proximidade à Junta de Freguesia;
Fracas expectativas em relação à escola e pouca valorização da importância académica no percurso pessoal;	Abertura à colaboração da Junta de Freguesia e outras instituições na celebração de protocolos;
Participação dos pais e encarregados de Educação (de 2º e 3º ciclo) pouco regular e, regra geral, sem a intencionalidade de participação ativa na vida do Agrupamento.	Fácil acessibilidade às escolas devido à existência de uma diversificada rede viária e outras infraestruturas de transportes.

Tabela 2 - Ameaças e oportunidades

Capítulo IV - Plano de Ação Estratégica do Agrupamento

Elaborada a caraterização do contexto em que nos movemos, surge a necessidade de priorizar uma intervenção no sentido de uma mudança positiva. Surge como fundamental alterar a "visão tradicional de funcionamento da escola" e, muito particularmente, o modo de trabalho dos professores e suas práticas, pois é nelas que se manifesta e afere o grau de concretização da autonomia.

Para isso é preciso conciliar esforços de todos os membros da comunidade educativa, no sentido da participação efetiva dos diferentes agentes. Somente mediante um esforço conjunto é possível construir um agrupamento em que todos se revejam e com o qual se identifiquem. Só dessa forma se conseguirá cumprir a missão educativa do Agrupamento. Urge rentabilizar as práticas de trabalho cooperativo, reorganizando a forma e as condições de trabalho, potenciando os momentos de partilha e reflexão, tendentes à melhoria das práticas de ensino, ao estabelecimento de uma sequencialidade do currículo entre os diferentes ciclos/níveis de ensino, nomeadamente ao nível da articulação pedagógica e à definição de estratégias eficazes para melhoria dos resultados.

Para operacionalizar o processo de mudança torna-se fundamental a elencagem de linhas de ação estratégica que permitam nortear o percurso.

Linhas de Ação Estratégica

O plano de ação Estratégica aponta objetivos e apresenta um referencial para metas e respetivos indicadores de medida, que articulam e contemplam quatro domínios estruturantes da ação formativa e educativa do AEEA: os resultados, a prestação do serviço educativo, a inclusão e equidade, a liderança e gestão escolar. Apesar da interdependência destes domínios, eles são passíveis de separação, não só em termos concetuais, como também nas suas manifestações práticas. Esta separação visa estabelecer as linhas de intervenção prioritárias, fundamentadas no diagnóstico concebido previamente.

Figura 2- Domínios Estruturantes de ação estratégica

Pretende-se que os objetivos gerais traçados neste Projeto Educativo sejam traduzidos para uma educação inclusiva, para o sucesso e para a cidadania, dotando os nossos alunos da capacidade para a tomada de decisões livres e sustentadas, sempre orientadas para questões sociais, éticas e ambientais, promovendo uma participação cívica ativa e responsável. É determinante para a consecução deste compromisso assumido pelo AEEA, o envolvimento dos pais, encarregados de educação e restante comunidade educativa.

Resultados

Os resultados assumem, de acordo com uma visão social, um papel de extrema importância, pois são estes os indicadores do sucesso futuro. Neste sentido, é imperioso refletir neste domínio e na forma como os resultados escolares estão diretamente relacionados com os resultados sociais e com o reconhecimento da comunidade. Torna-se fundamental desenvolver nos alunos do AEEA a cultura e identidade da escola, promover a qualidade das relações interpessoais e o sentimento de pertença à comunidade escolar, pois estes são potenciadores de bons resultados escolares.

Ao longo do próximo quadriénio, considera-se importante uma análise e posterior reflexão dos resultados obtidos pelos alunos nos diferentes níveis de ensino, quer a nível interno quer a nível externo e, simultaneamente, fomentar atividades que promovam uma participação ativa dos

alunos e que desenvolvam uma consciência cívica alicerçada, entre outros valores, no respeito, na responsabilidade e na convivência democrática.

Prestação do serviço Educativo

As escolas são cada vez mais submetidas a um permanente escrutínio por parte da sociedade em geral, das comunidades locais, das famílias, relativamente aos serviços que prestam e à qualidade dessa prestação.

A mudança educacional impõe uma redefinição do entendimento do estabelecimento escolar, tornando-o numa organização singular, com especificidades locais, em função das quais são reconstruídas as normas e a cultura do sistema educativo em que se insere. Baseia-se nos princípios da prestação de contas e avaliação dos resultados, garantindo que as decisões tomadas asseguram a melhor utilização dos recursos públicos, para além da concessão de novas liberdades aos participantes locais (Eurydice, 2007).

Pretende-se uma organização do sistema educativo mais descentralizada, democrática e com melhores resultados educativos.

A prática educativa centrar-se-á nos alunos, incidindo em áreas que promovam a sua formação, de modo a serem cidadãos responsáveis e participativos. Os encarregados de educação tomarão conhecimento do processo de avaliação dos seus educandos através da disponibilização dos critérios de avaliação e efeitos da avaliação. Valorizar-se-ão as potencialidades e dificuldades de aprendizagem, oferecendo respostas educativas adequadas para todos.

Inclusão e Equidade

As linhas de atuação para a inclusão fazem parte integrante da história deste Agrupamento e, independentemente da alteração da legislação e das mudanças do corpo docente e não docente, vinculam toda a comunidade educativa num processo contínuo de mudança cultural, organizacional e operacional estruturado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.

Nesse sentido, o Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade pretende continuar a ser um exemplo de inclusão e equidade onde todos possam encontrar oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, numa dupla intenção de acesso pleno ao currículo e sucesso escolar e social para todos, em que ninguém seja deixada para trás. Assim, alicerçada numa cultura intrínseca de Escola, procura-se responder às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade. Tal passa, entre outros aspetos, por uma aposta organizacional muito forte no atendimento a alunos com necessidades específicas de educação, nomeadamente criando condições para a implementação de medidas seletivas e adicionais que vão ao encontro das suas caraterísticas individuais. A continuidade e o reforço de recursos humanos especializados demonstra ser uma mais-valia para este objetivo. Contudo, não se pode esquecer o

papel fundamental dos docentes de ensino regular e que deles depende, em grande parte, as possibilidades de adequação curricular. Assim, assume-se como um fator estratégico a formação dos docentes de modo a implementarem o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), melhorando e alterando, de forma crítica, consciente e persistente, as suas práticas educativas.

Sendo a Educação Bilingue de Alunos Surdos uma referência local, regional, nacional e internacional do AEEA importa manter uma cultura permanente de atualização científica e investigativa que possibilite, em cada momento, uma melhor adequação à transformação do público alvo, cada vez mais precocemente atendido. Neste aspeto realce-se o papel fundamental da equipa da Frequência Bilingue Precoce.

Reforçar as respostas educativas existentes e implementar outras que vão ao encontro de crianças e jovens surdos com problemáticas associadas torna-se fundamental para melhorar a qualidade do serviço educativo prestado. A diversificação de percursos curriculares diferenciados para alunos com medidas adicionais e a articulação com a transição para a vida adulta são objetivos que devem ser colocados como prioritários na ação estratégica do Agrupamento.

Importa, igualmente, não restringir as questões de inclusão e equidade ao atendimento a alunos com necessidades específicas de educação, mas tendo uma visão mais ampla, entender que a escola tem de ser um espaço de sucesso para todos. Nesse sentido e para além da mudança de práticas na sala de aula, importa dotar o contexto escolar de outras possibilidades curriculares, não curriculares e extracurriculares assumindo todos os contextos físicos e sociais da Escola como um Centro de Apoio à Aprendizagem. A valorização de sinergias internas e de relação com a comunidade envolvente é fundamental para a construção de uma escola que responda às caraterísticas das crianças e jovens do século XXI.

Liderança e Gestão escolar

Liderança é um processo orientado para a consecução de objetivos desejáveis. Um líder desenvolve uma visão para a sua escola e procura partilhá-la com os seus colaboradores e stakeholders tentando comprometê-los num projeto próprio. Assim, a filosofia, estruturas e atividades da escola são orientadas para a concretização desta visão partilhada.

Um diretor de uma organização escolar, enquanto líder, terá que ser capaz de descentralizar a sua liderança como ato de uma gestão democrática em que a tomada de decisão é disseminada e compartilhada por todos os participantes da comunidade escolar.

Procura-se assim que, nesta escola democrática, os seus participantes, quer os da comunidade interna como os da externa, estejam coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos.

De acordo com LÜCK (2002) “Compete aos responsáveis pela gestão escolar promoverem a criação e manutenção de um ambiente propício à participação plena, no processo social escolar, dos seus profissionais, de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania”.

A continuidade de uma liderança forte, disponível e atenta contribuirá para uma participação ativa dos diferentes órgãos de gestão intermédia, visando sempre a inovação e qualidade de ensino.
Neste domínio, continuar-se-á a fomentar/estimular o trabalho cooperativo e colaborativo, pois só assim será possível uma maior dinâmica entre as diversas estruturas de coordenação educativa, em todos os níveis de ensino, e supervisão pedagógica.
Destaque para a manutenção de parcerias e protocolos com a comunidade local e com outras entidades. A consecução de todo o trabalho só será possível se conseguirmos superar os pontos fracos que forem sendo diagnosticados ao longo do quadriénio, ultrapassando-os e melhorando a nossa prestação.

Tendo como base as linhas de ação estratégica anteriormente explicitadas procede-se à sua concretização através dos quadros seguintes, organizados por Domínios e nos quais se estabelecem os objetivos, as metas e os indicadores de medida.

Domínio 1 –Resultados

Objetivo fundamental: Promover o sucesso educativo e a melhoria da qualidade das aprendizagens nos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento.

Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida/Indicadores
1.Melhorar as taxas de transição de ano e de conclusão de ciclo	aumentar o sucesso educativo (percentagem de positivas) em 1% no 1º ciclo e 2% nos 2º e 3º ciclos de ensino básico	resultados das disciplinas/ áreas disciplinares por ciclo e ano de escolaridade
2.Melhorar os percursos diretos de sucesso em todos os ciclos	aumentar pelo menos 0,5 pontos percentuais a taxa de sucesso nos diferentes ciclos aproximar, em 5%, a distância da taxa de sucesso e da classificação média para o valor nacional nas provas de português e matemática no 3ºciclo	resultados dos percursos diretos nos vários níveis/ciclos de escolaridade qualidade do sucesso educativo relatório de auto-avaliação

Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida/Indicadores
3. Promover a qualidade do sucesso em todas as disciplinas/áreas disciplinares, com o aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos, artísticos e cívicos.	melhorar a qualidade do sucesso em 1% no ensino básico	dados do MISI; Inovar e Infoescolas relatórios do PAE
4. Continuar a reduzir as taxas de abandono escolar	reduzir em 1% da taxa de abandono escolar	nº de sinalizações
5. Reforçar o envolvimento, a comunicação e as atividades de apoio às famílias	envolver todos os atores educativos num desígnio comum de valorização da educação como fator de sucesso social, mobilizando as famílias para a vida escolar diversificar as atividades extracurriculares, numa perspectiva de escola a tempo inteiro	número de participação de EE na vida escolar número de atividades dinamizadas

Tabela 3 - Resultados Escolares

Domínio 2 – Serviço Educativo

Objetivo fundamental: Prestar um serviço educativo de reconhecida qualidade e mérito.

Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida/Indicadores
1.Implementar um projeto de autonomia e flexibilidade curricular, visando a melhoria das aprendizagens dos alunos e o desenvolvimento das áreas de competência consignadas no Perfil dos Alunos	implementar domínios de autonomia curricular (DAC) nos 2º e 3º ciclos, com vista a uma aprendizagem de qualidade e coerente	número de DAC nos 2º e 3º Ciclos atas de estruturas pedagógicas

Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida/Indicadores
2. Majorar a qualidade das aprendizagens recorrendo a um rigoroso planeamento e necessária articulação entre as diferentes estruturas educativas **2.1.** Diversificar e contextualizar as estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação **2.2.** Promover a articulação, a flexibilidade e a inovação curriculares **3**. Melhorar o desenvolvimento das literacias cultural, científica e tecnológica e a educação para a cidadania global	implementar o Projeto MAIA implementar o PADDE	PCT relatórios
4. Assegurar a capacitação contínua e adequada do pessoal docente e não docente	adequar o plano de formação às necessidades de formação do pessoal docente e não docente	número de ações de formação dinamizadas
5. Melhorar a funcionalidade dos serviços de administração escolar	Implementar 2 processos de desmaterialização: ● Criação do balcão virtual dos SAE ● Simplificação da gestão documental e tempo de resposta	número de utilizadores do balcão virtual dos serviços de administração escolar Inquéritos/Grau de satisfação
6. Introduzir uma cultura de simplificação		
7. Aumentar a confiança dos utentes		

Tabela 4 - Prestação do Serviço Educativo

Domínio 3 – Equidade e inclusão

Objetivo fundamental: Ampliar dinâmicas organizacionais, pedagógicas e curriculares, alicerçada numa abordagem multinível, de forma a consolidar práticas educativas inclusivas.

Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida/Indicadores
1. Promover a equidade e inclusão de todos os alunos	melhorar a adequação dos percursos de aprendizagem aos perfis de funcionalidade seguir a linha estratégica do plano implementado desde 2018, que prevê medidas de desenvolvimento e aprofundamento curricular e de suporte à aprendizagem e à inclusão.	PCT; RTPs e PEIs avaliação da eficácia das medidas implementadas (taxa de sucesso)
2. Promover uma abordagem multinível conducente à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos com necessidades específicas	potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular, visando a aprendizagem criativa e ativa	oferta formativa número de sinalizações
3. Definir uma rede estável e alargada de parceiros com vista à transição para a vida ativa dos alunos com necessidades específicas	melhorar os níveis de inserção na vida ativa dos alunos com necessidades específicas	Projetos parcerias/Número de alunos a realizar PIT número de parcerias e protocolos que viabilizem as FCT e os PIT
4. Reforçar a identidade da EREBAS	aumentar o nº de protocolos/parcerias a nível local, regional, nacional e internacional	número de protocolos/projetos

Tabela 5 - Equidade e Inclusão

Domínio 4 – Liderança e Gestão

Objetivo fundamental: Promover uma liderança democrática estimuladora da participação de todos e de cada um na prossecução dos objetivos do projeto educativo.

Objetivos estratégicos	Metas	Instrumentos de medida/Indicadores
1.Organizar, afetar e incrementar a formação dos recursos humanos	adequar de forma eficaz e eficiente os recursos humanos aumentar a diversidade dos recursos técnicos especializados	grau de participação dos diferentes elementos nas diferentes iniciativas/atividades grau de satisfação dos stakeholders transversalidade da utilização das TIC operacionalização do PADDE Relatórios, comunicações, espaços bem apetrechados para os alunos potenciarem os seus tempos livres (ex: ludoteca, sala de estudo/centro de estudo, ateliers, clubes) atas das Assembleias nº de propostas de mudanças de melhoria do serviço educativo. reforço de estratégias organizacionais promotoras do sucesso referencial e instrumentos precisos e fidedignos sucesso
2. Valorizar a liderança em todos os níveis da organização	empoderar as lideranças intermédias, reforçando o trabalho em rede, tornando-as mais proativas e autónomas	
3. Melhorar a comunicação interna e externa	Utilizar o benchmarking para potenciar o marketing do Agrupamento Aumentar em 50% a utilização de ferramentas digitais.	
4. Desenvolver projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	aumentar o nº de projetos e parcerias locais, nacionais, internacionais, nomeadamente ERASMUS+ e eTwinning	
5. Promover práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	envolver as crianças/alunos na vida das escolas	
6. Promover a participação ativa dos alunos no planeamento e desenvolvimento das atividades curriculares.	realizar 5 reuniões da Assembleia de alunos e Assembleia dos Delegados e Subdelegados	
7. Reforçar a colegialidade, a auscultação e a participação das partes interessadas		
8. Planear estrategicamente a AA	construir e utilizar dispositivos de autorreflexão e AA, suportadas por um referencial claro e instrumentos precisos. Consolidar hábitos de autoavaliação capazes de diagnosticar e questionar, propondo mudanças de melhoria do serviço educativo.	
9. Consolidar práticas de AA		
10. Desenvolver um modelo integrado de autoavaliação		

Tabela 6 - Liderança e Gestão

Capítulo V - Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo

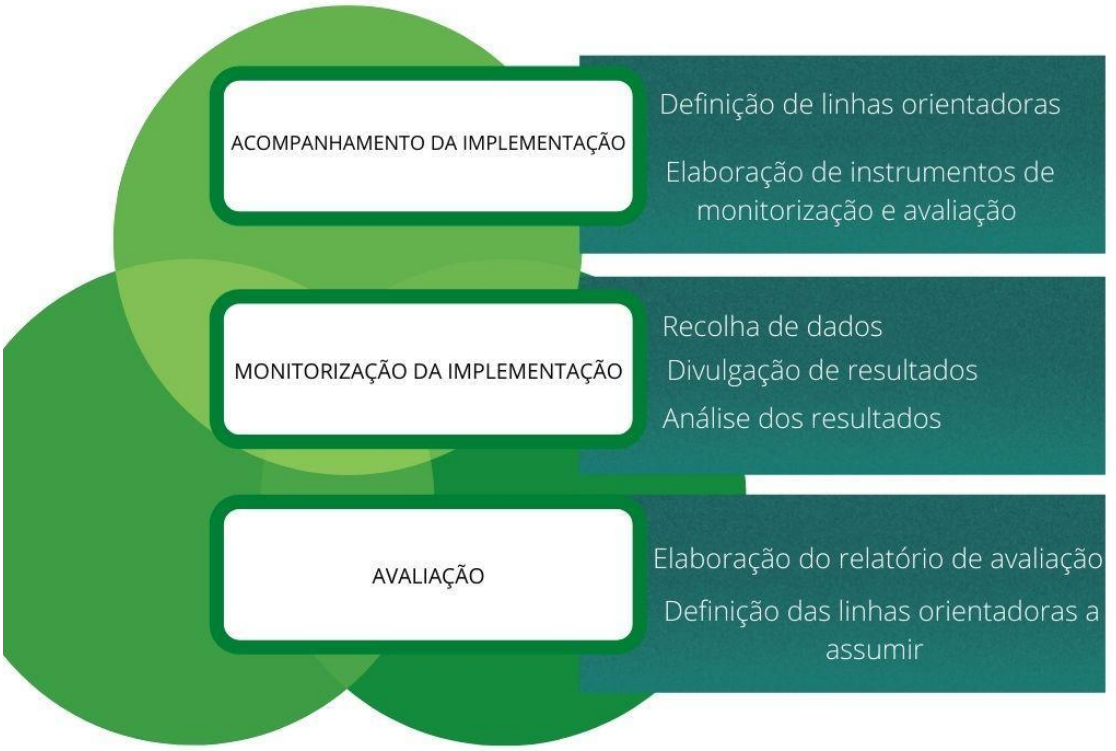

Figura 3- Processo de Monitorização

Monitorização e avaliação

A avaliação do projeto educativo de agrupamento é um mecanismo de regulação da ação educativa, sistemático e participado, que permite, em termos globais, aferir os resultados que vão sendo alcançados e os meios utilizados, ao mesmo tempo que fomenta a reflexão e a promoção de boas práticas.

A avaliação do projeto educativo deverá centrar-se nas seguintes dimensões:

- Operacionalização evidenciada nos documentos de organização e de planeamento estratégicos que enformam as atividades realizadas;
- Realização evidenciada nos níveis de execução das ações estratégicas previstas face aos objetivos definidos e às metas estabelecidas;
- Impacto traduzido nas mudanças que se vão verificando e estabilizando.

A revisão sistemática do projeto educativo será realizada através de mecanismos e de instrumentos de monitorização da responsabilidade do grupo de autoavaliação, que não descurará a adequação das orientações e do planeamento estratégico, a pertinência das ideias que estiveram na génese do projeto, face às expetativas da comunidade educativa e da tutela e da investigação que se vai fazendo em educação.

Serão produzidos relatórios anuais, que resultarão da análise do plano anual de atividades, dos planos curriculares de turma e demais documentos que operacionalizam o projeto educativo e que devem aferir a consecução das metas previstas nos planos de ação estratégica. Estes relatórios irão ser objeto de análise e de reflexão, não só em sede de conselho pedagógico, de conselho geral, mas consequentemente, por toda a comunidade educativa.

A monitorização/avaliação do projeto educativo desenvolve-se, assim, em todos os níveis da organização. Na sequência da análise dos relatórios irão ser produzidos planos de melhoria, que irão viabilizar reajustamentos nos planos de ação estratégica e em outros planos setoriais.

Face às parcerias estabelecidas e proximidade do Pólo Universitário da Asprela, poder-se-á solicitar uma instituição do ensino superior que nomeie um "amigo crítico", conferindo assim um caráter mais rigoroso e de maior qualidade à avaliação do projeto educativo. Refira-se a este propósito que esta figura, já utilizada no passado, irá contribuir para que o grupo de análise tenha uma visão mais alargada e reflexiva da tarefa avaliativa, pelo facto de se tratar de uma perspetiva distanciada, mas comprometida com o processo.

Divulgação do Projeto Educativo

Assumindo o Projeto Educativo como o documento estruturante da política interna do AEEA, torna-se imperioso a sua apresentação/divulgação, não só junto de toda a comunidade educativa, bem como junto das diversas entidades com as quais venham a ser celebradas parcerias e protocolos.

Depois de aprovado pelo Conselho Geral será feita a sua publicação, para consulta permanente dos membros da comunidade educativa, na página da internet deste Agrupamento Escolar.

Emitido parecer favorável na reunião de Conselho Pedagógico, realizada no dia 3 de novembro de 2021.

Considerações Finais

Pretende-se que este projeto educativo seja, efetivamente, um documento agregador de vontades e de compromisso entre todos os membros da comunidade educativa, capazes de desenvolver uma perspetiva de reflexão continuada, conjunta, e assente numa dialética de (des) construção, (re) construção e/ou consolidação das dinâmicas desenvolvidas de forma a atingir os objetivos definidos, em contextos de muita incerteza e de constante mudança. Esta corresponsabilização entre todos os atores educativos irá contribuir para a formação de cidadãos autónomos, adaptáveis, conscientes, com sentido crítico e atitudes de cidadania, capazes de se adaptar a este mundo globalizado e em constante transformação. Pretende-se uma escola flexível, variada e sensível à diversidade. Uma escola que coloque as aprendizagens de todos no centro da sua atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAE-AEEA (2016). *Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de Escolas de Eugénio de Andrade.*

AEEA (2020). *Relatório da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade.*

Projeto MAIA (2021). *Projeto do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade.*

IGEC (2013). *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas.*

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017). Lisboa: Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade e Direção-Geral da Educação. [(Despacho n.º 6173/2016 de 10 de maio de 2016].

Azevedo, R. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação* - Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Fernandes, D. (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: das questões teóricas às questões das práticas. In D. Fernandes (Org.), Avaliação em educação: olhares sobre uma prática social incontornável, 185-208. Pinhais, PR: Editora Melo.

Martins, G. (Coord.) (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Educação. [Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho]

Orientações curriculares para a educação pré-escolar (2016). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência e Direção-Geral de Educação.

Cosme. A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular – propostas e estratégias de ação*. Porto. Porto Editora.

Verdasca, J. (Coord.) (2019). Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências. Lisboa: Ministério da Educação, Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

LEGISLAÇÃO

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 85/2009 de 14 de outubro. Diário da República, 1.ª série n.º 237, de 27 de agosto, 4.ª versão.

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série, n.º 129, de 6 de julho de 2018.

Portaria n.º 223A/2018 de 3 de agosto. Diário da República, 1.ª série, n.º 149, de 3 de agosto de 2018.

Portaria n.º 226A/2018 de 7 de agosto. Diário da República, 1.ª série, n.º 151, de 7 de agosto de 2018.

Portaria n.º 181/2019 de 11 de junho. Diário da República, 1.ª série, n.º 111, de 11 de junho de 2019